

Licenciados em História querem alternativas ao desemprego

As comissões de Coimbra e Porto de licenciados em História defenderam a necessidade de criar uma alternativa à via de ensino para os recém-formados neste curso.

Em comunicado, as comissões — que afirmam representar quatro mil licenciados em História no desemprego — garantem que «a luta prosseguirá até verem minorada a gravidade da situação».

Graça Pombo, da comissão de Coimbra, disse que os recém-licenciados defendem «a abertura do leque de saídas pro-

fissionais como forma de desagravar a acumulação no ensino e referiu que «sendo Portugal um País com um património tão rico, podiam ser criados mais postos de trabalho para licenciados em História».

As reivindicações dos cerca de quatro mil licenciados em História no desemprego derivam também «da desigualdade estabelecida entre as pessoas que se formam nas Faculdades Clássicas e nas Universidades Novas», afirmou Graça Pombo. Os protestos dos recém-

-licenciados em História envolvem também a colocação de professores sem habilitação própria, a acumulação de horários e o exercício conjunto da actividade docente nos ensinos particular e oficial.

As comissões de Coimbra e Porto serão recebidas amanhã pelo secretário de Estado do Ensino Superior e contactaram já com o grupo parlamentar do PRD e com a presidente da Comissão Parlamentar de Educação, a quem entregaram um abaixo-assinado.

UNIVERSIDADE DE ÉVORA

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31

Encada do trabalho

JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----

